



Fórum Social Mundial 2010: Um Fórum de Muitos Fóruns

Vanildo Luiz Zugno, OFMCap

Após contextualizar o surgimento do Fórum Social Mundial dentro do movimento de resistência à globalização capitalista, o autor faz um breve recorrido sobre os eventos internacionais do Fórum Social Mundial (FSM) apontando as principais mudanças ocorridas nos dez anos de FSM. O artigo termina com uma rápida descrição do processo do FSM de 2010 e destaca os desafios assinalados no Seminário 10 anos de FSM realizado em Porto Alegre, em janeiro de 2010.

Después de contextualizar el surgimiento del Foro Social Mundial dentro del movimiento de resistencia de la globalización capitalista, el autor hace un breve recorrido sobre los eventos internacionales del Foro Social Mundial (FSM) señalando los principales cambios en los diez años de FSM. El artículo termina con una rápida descripción del proceso de FSM de 2010 y destaca los desafíos asignados en el Seminario 10 años de FSM realizado en Puerto Alegre, en enero de 2010.

No ano de 2010, o Fórum Social Mundial completa 10 anos. Para comemorar a data, o evento internacional do Fórum voltar à sua cidade de origem, Porto Alegre, no Brasil. Aniversários, além de festa, são sempre momentos para *retomar o ponto de partida e a caminhada percorrida para avaliar e poder seguir adiante*.

De forma rápida, em três pontos, tentaremos retomar: 1) o início, 2) a caminhada, dando destaque às mudanças ocorridas nestes 10 anos e, 3) a partir do Fórum Social Mundial (FSM) 2010 de Porto Alegre, os desafios e as perspectivas que se apresentam para o futuro.

1. O INÍCIO

O FSM se reuniu pela primeira vez na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 25 e 30 de janeiro de 2001. Sem muita divulgação na mídia tradicional, mais preocupada em cobrir o Fórum Econômico Mundial de Davos, a primeira edição do FSM foi um evento quase que discreto, restrito a setores e grupos organizados da sociedade civil.

Apesar dessa limitação, o FSM 2001 contou com a participação de aproximadamente 20.000 pessoas, das quais cerca de 4.700 eram delegadas

de diversas entidades abrangendo 117 diferentes países.

Naquele momento, a grande mídia classificava o evento como um “convescote de esquerda” e tentava caracterizá-lo como um “saco de gatos” que estaria fadado ao fracasso por se contrapor àquilo que parecia inevitável: o triunfo da globalização capitalista na economia mundial.

De fato, falar na *necessidade de uma reformulação da ordem econômica, política, social e cultural* parecia então um sonho utópico, um devaneio de intelectuais sem muito o que fazer. Por bem ou por mal, desde o início o FSM ficou marcado por sua marca do “contra”, principalmente *contra as propostas de globalização capitalista* que tinham (e ainda têm) seu centro articulador no *Forum Econômico Mundial de Davos* que, desde 1971, vem cumprindo um papel estratégico na formulação do pensamento dos que promovem e defendem as políticas neoliberais em todo mundo.

No início de 1998 veio a público a proposta de um *Acordo Multilateral de Investimentos* que seria assinado pelos países mais ricos do mundo, para depois ser “proposto” –na prática, imposto- aos demais países do mundo. Esse Acordo vinha sendo discutido em segredo no quadro da *Organização para*

a *Cooperação e o Desenvolvimento Econômico* (OCDE), com a pretensão de passar a ser uma espécie de *Constituição mundial do capital*, que lhe daria todos os direitos -especialmente no Terceiro Mundo, onde seriam feitos os “investimentos”- e quase nenhum dever. A reação aos absurdos que esse Acordo continha fez surgir um *movimento social de protesto* que, no final de 1998, levou a França a se retirar das negociações, o que acabou por impedir que o Acordo fosse celebrado.

A partir das articulações que esses fatos ajudaram a suscitar, surgiu por toda parte, entre aqueles que não aceitavam a possibilidade de um mundo inteiramente controlado pelos interesses do capital, diferentes manifestações contrárias a esse tipo de globalização. As que ficaram mais famosas foram a de Seattle, contra a OMC, a de Washington contra o FMI e o Banco Mundial, e de Praga, que levou os representantes de governos ali reunidos a encerrarem seu encontro um dia antes do previsto.

Frente a tudo isso, a partir da iniciativa de alguns intelectuais e lideranças sociais, principalmente do Brasil, começou a ser levantada a hipótese de se iniciar uma nova etapa de *resistência ao pensamento hegemônico*. Além das manifestações de massa e protestos, pareceria possível passar-

se a uma etapa propositiva, de busca concreta de respostas aos desafios de construção de “um outro mundo”, em que a *economia estivesse a serviço do ser humano e não o inverso*. Economistas e outros universitários contrários ao neo-liberalismo já vinham realizando, na Europa, encontros que chamavam de Anti-Davos. O que se pretendia, no entanto, era mais do que isso. Propunha-se realizar um outro encontro, de dimensão mundial e com a participação de todas as organizações que vinham se articulando nos protestos de massa, voltado para o social – o *Fórum Social Mundial*. Esse encontro teria lugar, para se dar uma *dimensão simbólica* ao início dessa nova etapa, nos mesmos dias do encontro de Davos em 2001, podendo a partir daí se repetir todos os anos, sempre nos mesmos dias em que os grandes do mundo se encontrassem em Davos.

Através da articulação de organizações populares tais como a ABONG - *Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais*; ATTAC - *Ação pela Tributação das Transações financeiras em Apoio aos Cidadãos*; CBJP - *Comissão Brasileira Justiça e Paz*, da CNBB; CIVES - *Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania*; CUT - *Central Única dos Trabalhadores*; IBASE - *Instituto Brasileiro de Análises Sócio Econômicas*; CJG - *Centro de Justiça Global*; MST - *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, foi

iniciada a preparação que resultou na realização do I Fórum Social Mundial na cidade de Porto Alegre que, naquele momento, apresentava as *condições políticas* para se iniciar este movimento social global.

No FSM 2001, as diversas atividades –conferências, seminários, oficinas– se desenvolveram em torno de quatro *eixos temáticos*: A Produção de Riquezas e a Reprodução Social; O acesso às Riquezas e a Sustentabilidade; A Afirmação da Sociedade Civil e dos Espaços Públicos; Poder Político e Ética na Nova Sociedade.

A realização desse primeiro Fórum evidenciou a *capacidade de mobilização da sociedade civil*. A metodologia usada no encontro foi caracterizada pela *garantia da diversidade e co-responsabilidade no processo* de construção do evento. Após o sucesso do primeiro evento, avaliou-se a necessidade de continuidade do FSM. Em busca disso, o Comitê Organizador do FSM propôs o estabelecimento de uma *Carta de Princípios* de modo a garantir o FSM como um *espaço e processo permanente de busca de construção de alternativas em âmbito mundial*. Para tornar possível a articulação do processo FSM em nível internacional, constituiu-se em 2001 o *Conselho Internacional* (CI) do FSM, integrado por redes temáticas, movimentos e organizações

que acumulam conhecimento e experiência na busca por *alternativas à globalização neoliberal*. O CI passou a ser uma instância política e operacional contribuindo tanto na definição dos rumos estratégicos do FSM, quanto na mobilização e em outras atividades de caráter organizativo. A criação do CI expressa a concepção do FSM de se constituir como *um espaço democrático e aberto de encontro que favoreça a construção de um movimento internacional aglutinador de alternativas ao pensamento único neoliberal*.

2. A CAMINHADA

A necessidade e a justeza da proposta do FSM se confirmaram com a realização da sua *segunda edição* onde se fizeram presentes mais de 50.000 pessoas, sendo 12.274 delegadas/os representando 123 países. Com os mesmos eixos temáticos do primeiro fórum, foram feitos 96 seminários, 27 conferências e 622 atividades autogestionadas.

A edição de 2003, também realizada em Porto Alegre, entre os dias 23 e 28 de janeiro de 2003, atraiu cerca de 100 mil pessoas do mundo inteiro. Em torno de 20 mil delegados/as, de um total de 123 países, participaram do evento. A inovação da terceira edição ficou por conta do *Acampamento da Juventude* que reuniu cerca de 25 mil jovens para discutir temáticas e

alternativas específicas deste segmento da população.

Em 2004, pela primeira vez, o *Fórum Social Mundial* foi realizado *fora do Brasil*. A decisão foi tomada pelo Conselho Internacional como parte do processo de *construção da internacionalização* do FSM. O local escolhido foi Mumbai, na Índia e a data, de 16 a 21 de janeiro de 2004.

O *deslocamento geográfico, social e cultural* do FSM fez com que *uma nova metodologia*, muito mais descentralizada, fosse introduzida na organização do evento e que novos temas fossem incorporados à discussão. As atividades em Mumbai foram organizadas em torno aos seguintes *eixos temáticos*: Militarismo, guerra e paz; Informação, conhecimento e cultura; Meio ambiente e economia; Exclusão, direitos e igualdade.

Eixos temáticos que, por sua vez, foram discutidos a partir de outros *eixos transversais*: Globalização imperialista; Patriarcado; Regimes de castas e racismo e exclusões sociais; Sectarismo religioso, políticas de identidade e fundamentalismo; Militarismo e paz.

Em 2005 o FSM voltou para seu lugar de origem, Porto Alegre e foi realizada entre os dias 26 e 31 de janeiro. A construção da programação seguiu uma

nova metodologia, que buscou *ampliar a convergência, multiplicar os diálogos durante o evento e evitar a repetição desarticulada de atividades sobre o mesmo tema*. O programa do encontro foi constituído a partir das *atividades autogestionadas* propostas pelas organizações participantes do FSM 2005.

Na marcha que marcou o início do FSM 2005, estiveram presentes mais de 200 mil pessoas. No total, foram 155 mil participantes cadastrados, sendo 35 mil integrantes do Acampamento da Juventude e 6.823 comunicadores. Cerca de 6.872 organizações de 151 países estiveram envolvidas em 2.500 atividades no Território Social Mundial. As maiores delegações foram as do Brasil, da Argentina, dos Estados Unidos, do Uruguai e da França.

Para ampliar ainda mais o raio de abrangência e possibilitar uma ainda maior participação de pessoas e a vinculação a problemáticas continentais, a edição do FSM em 2006 foi *policêntrica*, ou seja, ocorreu de forma descentralizada, em diferentes lugares do mundo. Três cidades sediaram o FSM 2006: Bamako (Mali - África), entre 19 e 23 de janeiro de 2006, Caracas (Venezuela - América) e Karachi (Paquistão - Ásia), entre 24 e 29 de março de 2006.

O primeiro FSM mundial no *continente africano* foi realizado entre os dias 20 e 25 de janeiro de 2007, em Nairóbi, Quênia. Além das temáticas e da experiência metodológica acumulada nos processos anteriores, o Fórum de Nairóbi teve como contribuição principal a de trazer presente, na concretude do dia-a-dia do acontecer do Encontro, a crueza da realidade africana que, acima de todas as outras, clama por um novo mundo possível.

Em 2008 não aconteceu um evento centralizado do processo FSM. Houve, no entanto, uma *semana de mobilização e ação global*, marcada por um dia de visibilidade mundial em 26 de janeiro de 2008 e, durante todo o ano, fóruns locais, regionais e temáticos.

Em 2009, foi a vez da Amazônia, concretamente em Belém do Pará (Brasil) sediar a realização do evento internacional do FSM. Como não podia deixar de ser, tanto pelo local como pela importância que a temática vem ocupando na agenda de toda a humanidade, a *Amazônia e a sobrevivência da vida no planeta Terra* foram os temas principais do evento.

3. 10 ANOS... E PARA FRENTE!

Para comemorar os 10 anos do FSM, ao longo de 2010, o *processo* do Fórum Social Mundial está sendo realizado de maneira descentralizada com *eventos e atividades ao redor do mundo*. O *objetivo principal* dos eventos será:

Acumular, a partir das análises e experiências das organizações e movimentos sociais da sociedade civil planetária, propostas para enfrentar a crise global em todas as suas dimensões – econômica, ambiental, política, alimentar, energética, cultural, etc.

O *calendário de eventos* começou na Grande Porto Alegre, com o I Fórum Social e a *I Feira Mundial de Economia Solidária*, de 22 a 24 de janeiro, em Santa Maria. Logo depois, no dia 25, teve início o *Fórum Social 10 anos Grande Porto Alegre*. Dentro da nova proposta metodológica do FSM, o evento aconteceu de forma descentralizada, tanto geográfica como tematicamente. Espalhado por toda a Região Metropolitana de Porto Alegre, o FSM 10 anos foi um evento

regional com mais de 500 atividades descentralizadas nas cidades de Porto Alegre, Gravataí, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Sapiranga.

Uma das atividades centrais do Fórum Social Grande Porto Alegre foi o *Seminário Internacional “10 Anos Depois: Desafios e propostas para um outro mundo possível”*, que contou com a participação de mais de 70 intelectuais e dirigentes sociais do mundo todo - muitos dos quais integraram o processo de criação e construção do FSM nos últimos dez anos.

O Seminário, que acontece na cidade de Porto Alegre, buscou examinar os *novos desafios da sociedade civil altermundialista e projetar os caminhos futuros para o FSM*. Também fez uma reflexão mais sistemática sobre o que foi realizado até aqui, os *erros e acertos*, e a *dinâmica institucional do Fórum*, constituindo-se em um momento de reflexão estratégica dirigido aos ativistas mais envolvidos no processo.

Dentre os muitos desafios levantados, talvez o mais importante seja o de, *diante da atual crise sistêmica do capitalismo, compor uma agenda comum entre os movimentos sociais que contemple a diversidade sem que haja fragmentação*. É necessário:

Avaliar a multiplicidade de temas que se levantam a partir de cada realidade concreta e discuti-los sob uma ótica comum, que não privilegie apenas uma bandeira, mas que a agenda de discussão esteja pautada na diversidade que os próprios temas propuserem.

O encontro de Kpomassé, no Benin (África), acontecido de 28 a 31 de janeiro, com o tema “*Os impactos das crises financeira e alimentar mundiais na agricultura africana: respostas e alternativas cidadãos*”, teve também como objetivo articular a sociedade civil africana para a organização do Fórum de 2011 que será realizado em Dacar, no Senegal.